

NICOLAS KRASSK

Lançamento do CD - Nicolas Krassik Interpreta Gilberto Gil

Nascido em 1969 na grande Paris, Nicolas Krassik coloca há 15 anos seu violino a serviço da música popular brasileira. Herdeiro da famosa tradição francesa de violinistas de jazz, estudou música clássica por 13 anos, Jazz durante 1 ano e atuou durante 8 anos na Europa ao lado de nomes de peso como Michel Petrucciani, Didier Lockwood, Vincent Courtois e Pierrick Hardy.

Em Paris, o artista começou a frequentar algumas festas brasileiras e se interessar pela música e pela cultura do país, aproximando-se dos artistas imigrantes brasileiros. Esse interesse se tornou uma real paixão.

No final do ano 2001, desembarcou no Rio de Janeiro com objetivo de estudar os ritmos brasileiros e, em pouco tempo, resolveu ficar.

A sua dedicação à música popular brasileira e a sua rápida assimilação, chamaram a atenção da mídia, conquistaram a admiração do público e Nicolas se tornou referência em violino na MPB.

Virtuoso e criativo, já tocou e gravou com grandes artistas, como Beth Carvalho, Carlos Malta, Chico Buarque, Hamilton de Holanda, João Bosco, Lenine e Marisa Monte, além de ter se apresentado por todo o país e mundo afora, ao lado de Gilberto Gil, Yamandu Costa e com projetos musicais próprios.

Seu trabalho de estreia, "Na Lapa", um registro dos seus primeiros 3 anos no país, foi lançado em 2004 pela gravadora Rob Digital.

"Caçua", também pela Rob Digital, saiu dois anos depois, apresentando o seu primeiro trabalho de banda, com arranjos e releituras pessoais em cima de clássicos do Choro, do Samba e do Forró, além das suas primeiras composições.

Em 2008, lançou o CD / projeto "Cordestinos", que se dedica à música nordestina.

Seguindo a inspiração de Carlos Malta e Pife Muderno, que junta pífanos com flautas e saxofones, Nicolas reuniu o violino, a rabeca e o contrabaixo, com percussões.

O repertório tem canções autorais e de artistas consagrados – como Luiz Gonzaga, Dominginhos, Zé Ketti e Gilberto Gil.

O quarto CD, "Odilê, Odilá", veio em 2009 e apresenta interpretações de músicas de João Bosco, o artista que mais influenciou a paixão do Krassik pela música brasileira e participando em duas faixas do CD.

"Nordeste de Paris" (Superlativa / 2014), seu quinto álbum - segundo do projeto Cordestinos -, confirma a fluência com que Nicolas costura e descostura as fronteiras a gosto. Os sotaques, as

escolhas, a erudição na técnica e o espírito popular na linguagem constroem um ambiente com um aroma inédito. Produzido por Bruno Giorgi, tem participações de Gilberto Gil e Lenine.

O ano de 2017 será motivo de comemoração: 15 anos do violinista francês no Brasil. Para celebrar, a Rob Digital lança uma coletânea das melhores gravações do artista, que dedicará os seus próximos shows a esse aniversário.

O show acontece em trio, violino, violão de 7 cordas e percussão, e apresenta um repertório variado, vibrante e dançante, passeando pelo Choro, o Samba, o Forró e a MPB.

Além de umas das suas composições, o artista interpreta Jacob do Bandolim, Dominginhos, Sivuca, Chico Buarque, Gilberto Gil, entre outros.

WORKSHOP E OFICINAS

O violino na Música Popular

O violinista Nicolas Krassik, que sempre se dedicou a passar os seus conhecimentos adiante, oferece, além do próprio show, a possibilidade de realizar workshops e (ou) oficinas.

Ele conta a sua trajetória, desde que ele saiu do caminho da música erudita, para entrar no mundo do Jazz e da música popular brasileira, apresenta diversas técnicas e, no caso das oficinas, trabalha de forma prática com os músicos participantes.

O violino é um instrumento geralmente associado à música erudita, instrumento “nobre” e romântico.

Raramente imagina-se que esse instrumento possa ter seu espaço numa roda de choro, e menos ainda numa roda de samba ou num baile de forró.

Poucos violinistas brasileiros se interessaram por esse assunto, mas um deles fez um trabalho muito relevante nos anos 40/50, o Fafá Lemos, que tocava no “Trio Surdina” com Garoto e Chiquinho do Acordeon.

Nessa mesma época, o violino no jazz fazia muito sucesso na Europa através do trabalho brilhante de Stephane Grappelli e mesmo assim, poucos foram os alunos de violino que trilharam por estes caminhos.

O violino pode ser popular sim, basta procurar nele alguns recursos técnicos e musicais para que possamos adaptá-lo e assim fugir dos padrões já conhecidos e utilizados na música de concerto.

O objetivo da oficina e do workshop é abrir novos horizontes para os violinistas (e outros músicos tocando instrumentos de cordas e arco), mostrar que o violino pode se integrar no contexto da música popular, que improvisar é entrar num mundo de infinitas descobertas, e que é possível se divertir e ter liberdade e criatividade com esse instrumento.

Aprender a tocar outros ritmos, a improvisar, a ter ginga e sotaques musicais diferentes, a tocar até sem partitura e improvisar, só pode acrescentar na vida de um músico, mesmo que ele se destine à carreira de músico erudito, de professor ou mesmo sendo músico amador.

Conteúdo do workshop

- Apresentação do artista

- Repertório:

Apresentação de temas brasileiros de vários gêneros como choro, samba e forró.

- Como usar o arco para se conseguir uma sonoridade mais popular:

Apresentação de exercícios baseados nos ritmos brasileiros: Jazz, baião, choro e samba.

- Improvisação:

Noções de harmonia, acompanhamento, desenvolvimento de uma idéia melódica ou rítmica, variações...

Conteúdo das oficinas

- Exercícios práticos em cima dos temas abordados no workshop.

- Trabalho em cima de temas Brasileiro, interpretação da melodia, harmonia, acompanhamentos, improviso.

- Elaboração e execução de um arranjo em cima de um tema em particular.

- Prática de conjunto, como tocar juntos, ouvindo o outro, dialogando, interagindo e acompanhando.